

## Teste 2

Frutos, dão-os as árvores que vivem,  
Não a iludida mente, que só se orna  
Das flores lívidas  
Do íntimo abismo.  
Quanto reinos nos seres e nas cousas  
Te não talhaste imaginário! Quanto,  
Com a charrua,  
Sonhos, cidades!

Ah não consegues contra o adverso mito  
Criar mais que propósitos frustrados!  
Abdica e sê  
Rei de ti mesmo.

Ricardo Reis, Odes  
© Assírio & Alvim / © Herdeiros de Fernando Pessoa

Leia atentamente o texto e responda às seguintes questões:

1. Interprete a afirmação contida no primeiro verso, por oposição à mensagem transmitida pelos três versos seguintes.
2. Que pensa o eu poético dos ambiciosos projectos humanos?
  - 2.1 Esclareça os efeitos de sentido relativos ao uso da interjeição e do ponto de exclamação nos versos 9 e 10.
3. Explique o sentido dos dois últimos versos do poema.
  - 3.1. Identifique e caracterize a atitude filosófica que lhes está subjacente.
4. Indique o tema dominante da composição poética.

## II

1. Transcreva os adjectivos utilizados ao longo do poema.
  - 1.1 Refira o seu contributo para o enriquecimento da mensagem.

2. Identifique o Modo em que se encontram as formas verbais «Abdica» e «sê» (v. 11).

2.1 Justifique a sua utilização.

3. Reescreva os versos 1 a 3, alterando a pontuação de modo a mudar-lhes o sentido.

### III

Elabore um texto expositivo-argumentativo (de cem a duzentas palavras), apresentando Alberto Caeiro e Álvaro de Campos, em vivo diálogo. Cada poeta defenderá a sua (diferente) atitude sensacionista.

### **Proposta de correcção**

*1. O sujeito poético refere-se à renovação cíclica da Natureza que opõe à mente humana. Esta só produz o ilusório, devido à consciência da efemeridade da vida.*

*2. Segundo o sujeito poético, os projectos humanos são megalómanos, produto da imaginação, impossíveis de concretizar devido à precariedade e à fragilidade da condição humana.*

*2.1 O uso da interjeição «Ah», no início do verso 9, constitui uma expressão de dor, um lamento. Sendo assim, a frase em que se integra é emotiva, terminando com ponto de exclamação. Trata-se de uma constatação pessimista.*

*3. O sujeito poético transmite ao leitor uma lição de disciplina de vida assente na contenção de emoções, no desapego dos bens terrenos («Abdica») como forma de viver em ataraxia, encarando a fragilidade da vida de forma tranquila («sê / Rei de ti mesmo»).*

*3.1 A atitude filosófica que está subjacente a esta postura é o estoicismo que tem como máxima «sustine et abstine», ou seja, defende a disciplina das emoções. O Homem deve abster-se de prazeres e de sentimentos fortes na vida terrena para, quando chegar a hora da morte, partir sem sofrimento.*

*4. O tema é a contenção estóica.*

### II

*1. Os adjectivos utilizados ao longo do poema são: «iludida» (v. 2), «lívidas» (v. 3), «íntimo» (v. 4), «imaginário» (v. 6), «adverso» (v. 9), «frustrados» (v. 10).*

*1.1 Os adjectivos utilizados remetem para a consciência de que a vida terrena é ilusória e frustrante, fonte de sofrimento.*

*2. As formas verbais referidas encontram-se no Modo Imperativo.*

*2.1 Estas formas verbais são incitamentos que remetem para uma disciplina de vida.*

*3. Uma das hipóteses a admitir:*

*Frutos, dão-nos as árvores que vivem?*

*Não. A iludida mente, que só se orna*

*Das flores lívidas*

*Do íntimo abismo...*

### **III**

*Respeitar a estrutura da tipologia textual solicitada.*

*Tópicos a desenvolver:*

- *Alberto Caeiro, o «Argonauta das sensações verdadeiras»*
- *Sensacionismo – captação da realidade, através dos sentidos*
- *Contacto com a Natureza – o real e o imediato*
- *Álvaro de Campos: sentir tudo de todas as maneiras*
- *Sensacionismo – sensação situada no espaço da lógica*
- *«Toda a arte é a conversão duma sensação numa outra sensação» (F. Pessoa)*
- *Ruptura com a tradição*
- *Expressão erótica das sensações*